

FUNDO: Luiz Carlos Prestes		BR AN,RIO LC.0.TXT.84
NOTAÇÃO	Código Atual	Título
Caixa	Data	Luiz Carlos Prestes. Assunto: enterro de L.C.P.Data:10/03/1990
Pasta		Notas
		páginas

PAGINAS: 82

DEPOIMENTO DE LUIS CARLOS PRESTES NO COLÓQUIO ESTADO NOVO (1937-1945) E AUTORITARISMO NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO HISTÓRICA:

Fita 8 / lado B:

Algumas palavras, primeiramente, à presidenta da sessão: a minha desculpa pelo pequeno atraso de quinze minutos com que cheguei aqui devido ao trânsito da nossa capital.

Companheiros, eu era talvez a pessoa menos indicada para vir fazer esse depoimento sobre os acontecimentos de 37 - o Estado Novo Getulista daquela época. Porque, na ocasião, ⁽¹⁾ novembro de 1937, eu estava encarcerado já há dois anos. Completamente isolado. Tendo muito poucas notícias, portanto. De maneira que não era a pessoa mais indicada para isso. No entanto, baseado nos autores que examinaram o assunto, e pelo ^{o que} que eu guardo ainda na minha memória, dentro do próprio cárcere, eu vou dizer algumas palavras e dar a minha opinião sobre os acontecimentos. Porque, também, a própria opinião que eu emito sobre o caráter do Estado chamado Estado Novo que surgiu do Golpe de 10 de Novembro de 37 - apoiado num plano fraudulento, o tal Plano Cohen fabricado no Estado Maior do Exército - eu terei o maior prazer de falar com vocês sobre esse assunto.

É claro que para um auditório tão numeroso como esse, eu, como revolucionário, comunista, preferia falar sobre a conjuntura econômica, social e política que atravessamos hoje no nosso país, bastante complicada. Mas vamos ao depoimento sobre 37. Permito-me, portanto, que fique sentado para ler o que tenho aqui.

Para compreender^{mos} o caráter do Estado que surgiu do golpe militar de 1937, precisamos examinar os seus antecedentes; o que houve antes; aquele período anterior a 37 em que foi gerado, como todos os acontecimentos da época, pela grande crise econômica de 1929, uma crise geral que, partindo do crack da Bolsa de Nova York, determinou acontecimentos econômicos bastante sérios também aqui em nosso país. As massas desocupadas; os preços do café baixaram⁽²⁾; as exportações brasileiras diminuíram consideravelmente, e a falta de trabalho também aumentou rapidamente em nosso país. O povo ia às ruas, gritando por trabalho, por pão. Porque a situação a partir daquela época, particularmente do movimento de 30... Pois nessa época estávamos em campanha eleitoral. O ano de 29 precedia justamente o ano de 30 de substituição do presidente da República. E, como sempre acontece, como os partidos políticos em nossa terra não têm consistência, quando se aproxima a campanha eleitoral, eles se reagrupam em geral em dois bandos, em dois grupos: o grupo do governo que apresenta o candidato do governo, e o grupo da oposição. Assim já foi em 1910 na Campanha Civilista de Rui e Hermes da Fonseca. Foi mais tarde quando da candidatura de Epitácio e Rui Barbosa; e chegava também em 22 a candidatura Bernardes que foi bastante criticada e atacada pela jovem oficialidade que, naquela época, em 21/22, surgiu no Brasil o movimento tenentista. Eu não vou

parar aqui, e examinar o que foi o movimento tenentista. Oficiais jovens, desde aspirantes até capitães, alguns maiores participaram daquele movimento. Aquilo foi fruto de toda uma circunstância, uma conjuntura muito particular. Oficiais que tinham curso universitário - todos nós já não nos conformávamos com a República Velha, com a fraude eleitoral, com a falta de liberdade de imprensa, com uma justiça corrupta. Tudo isso já nos preocupava (os tenentes) naquela época. Mas outros fatores também contribuíram para a formação desse movimento tenentista, particularmente a inflação. Porque o ano de 21, ^{o ano de} 22 foram os anos de mais profunda crise econômica do após-guerra, da Primeira Guerra Mundial. Se acentuou justamente nesse período. O ano de 22 foi um ano particularmente importante em nosso país: o Centenário da Independência foi comemorado e, além da fundação do Partido Comunista que foi a 25 de março também de 22, e da Semana de Arte Moderna que foi um acontecimento cultural que teve repercussão em nosso país. São acontecimentos do ano de 22. Assim, em 21/22 os oficiais do Exército também sentiam as consequências da inflação - os vencimentos não acompanhavam os preços dos produtos indispensáveis à própria vida. Além disso, os melhores alunos da Escola Militar, que haviam estudado mais atentamente a experiência da Primeira Guerra Mundial, da nova técnica que surgiu com a guerra, sentiam-se decepcionados. Porque chegavam aos quartéis e só encontravam uma arma que era o fuzil Mausser 908. Nem tanques, nem metralhadoras pesadas. Muito menos aviões! Que ainda não havia no Exército. Então a decepção vinha justamente da-

1921/22
 aqueles que tinham sido os melhores alunos, que tinham estudado mais atentamente a nova técnica que surgiu com a Primeira Guerra Mundial. Por sua vez, a própria campanha eleitoral, que surgiu justamente em 29, com a apresentação do candidato Bernardes Equívoco pelo governo, e do candidato Nilo Peçanha pelo agrupamento das Forças que não apoiavam Bernardes e que lutavam em torno da candidatura de João Nilo Peçanha e se intitulavam de Reação Republicana. Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul, Antônio Carlos de Minas Gerais, enfim alguns estados - o estado da Bahia - também acompanhavam. Essa campanha criou uma paixão política já muito grande dentro das Forças Armadas. E, particularmente, já havia também elementos que provocavam, como o Correio da Manhã que era o jornal mais lido na época e publica uma carta encontrada numa pasta de um amigo do sr. Bernardes, em que ele insultava o Exército. Ele dava instruções ao sr. Raul Rômulo Soares como conseguir novos eleitores e dizia quanto aos militares; "Esses podem ser comprados com todos os seus galões e bordados".

FINAL DO LADO B DA FITA 8

Continuação do Depoimento de Luís Carlos Prestes - fita 9/lado A

... De maneira que isso aguçou muito o sentimento da jovem oficialidade contra a candidatura Bernardes. O Clube Militar se reuniu, votou, resolveu fazer a perícia da carta, contra o meu voto. Porque eu também era sócio do Clube Militar e votei con

tra. Porque eu não acreditava nessa questão de solidariedade entre militares, não é? Todos nós entramos num regime capitalista; e a característica do regime capitalista é o individualismo e a concorrência. Lutar contra todos para subir à custa dos outros, o mais depressa possível! As indignidades já eram muito grandes. Já desde a Escola Militar se notava isso. Os alunos que iam à casa dos professores para pedir notas, para conseguir boa classificação. E alguns já tinham até o número para capitão ou para major; já acompanhavam pelo almanaque - Almanaque do Exército. De maneira que eu não acreditava nisso. Votei contra. Mas oitocentos e tanto oficiais votaram a favor. Porque já estavam claramente inclinados contra a candidatura Bernardes. Quer dizer: mandaram fazer a perícia, verificaram. E eu digo: "Vocês vão fazer a perícia e não vão resolver nada!". Porque eu não acredito que haja unidade, solidariedade entre a oficialidade para fazer alguma coisa. Mas foi isso justamente que aconteceu. Depois que passaram recibo, que a perícia disse que as cartas, a letra era efetivamente de Bernardes, reuniram o Clube Militar para concluir: "Entregamos o caso ao julgamento da nação". Quer dizer era a mesma coisa que não fazer nada. De maneira ...

Eu sinto estar correndo aqui, porque eu quero ^(seguir) continuar nas ^{questões} mais importantes.

Esse foi o movimento tenentista que surgiu justamente naquela época e que gerou os movimentos de 22, de 24 - os dezoto do Forte... São acontecimentos da História do Brasil que todos vocês naturalmente já conhecem.

Mas a coisa avançava ... E o Movimento de 30, dirigido por Getúlio, foi vitorioso. Notem bem que eu chamo de Movimento de 30. Os historiadores, em geral, chamam de Revolução de 30. Mas eu acho que, do ponto de vista científico do marxismo-leninismo, não foi uma revolução. Eu também não apoiei o Sr. Vargas, naquele momento, porque eu não o via capaz de mudar coisa nenhuma. Meus amigos, meus companheiros, a própria Coluna que estava no Brasil acompanharam o Sr. Vargas. Mas eu fui contra a candidatura dele e não participei. Cheguei a conversar até com Vargas, mas não o apoiei. Por que? Porque revolução é essencialmente uma mudança de classes sociais no poder. Uma revolução 'houve, realmente, na Rússia republicana em 1917, quando a classe dos explorados, dos oprimidos conquistou o poder político. 'Afastou do poder a burguesia. Afastou do poder a aristocracia.' Isso é uma revolução ! Mas o Sr. Getúlio Vargas era um latifundiário. Como os latifundiários paulistas e mineiros que dominavam a política brasileira. Então não havia mudança alguma. Foi uma simples troca de oligarquias. A oligarquia gaúcha, vitoriosa em 30, substituiu a oligarquia paulista. Não foi mais do que isso. E marchou justamente depois para o "10 de Novembro". Mais adiante foi para o "10 de Novembro". De maneira que eu não quero insistir sobre esse problema e vou levar então para mais adiante.

Posteriormente, houve outros levantes de ... No levante do Getúlio, vocês sabem que ele teve de conciliar com generais. Porque o levante iniciado em 3 de outubro no Rio Grande '

do Sul, há 24 de outubro os generais - ligados ao imperialismo inglês - levantaram-se aqui e depuseram ^{o senhor} Washington Luiz. De maneira que já o Sr. Getúlio, quando chegou no Rio, já teve que se conciliar com os generais. E o ato mais significativo disso é que ele, tendo fundado um banco no estado do Rio Grande do Sul com capital americano ... Porque aí é que está o segredo do que ele conseguiu lá no Rio Grande. Ele conseguiu unificar as forças políticas do Rio Grande. Antes de fazer aquela unidade com Minas Gerais e Paraíba, ele uniu políticos que ainda no ano de 23 tinham participado de uma guerra civil contra o governo do sr. Borges de Medeiros. Eram irreconciliáveis. Eu achei que aquilo era realmente um milagre. Mas fui buscar a causa. Onde é que está a causa disso? Como é que esse milagre foi viável? É que a ^{Billon Road} (2a), uma firma americana, banqueiros, nessa época emprestou ao sr. Getúlio Vargas cento e sessenta milhões de dólares, com os quais ele fundou o banco do estado do Rio Grande do Sul e comprou toda a gente. Com isso aí ele vendeu empréstimos que depois nem foram pagos, porque veio a moratória de 1932. E ninguém pagou. De maneira que inclinado portanto e devendo favor já ao imperialismo americano nesse Golpe de 30, que não foi exclusivamente no Brasil. Em consequência da crise de 29, os golpes militares se sucederam por toda a América Latina. O primeiro deles foi na Bolívia, depois houve um outro na Argentina, do general (2b), no Chile, nos países do norte da América Latina também. Foi uma série de golpes e todos eles estimulados

e criados pelo próprio imperialismo norte-americano. De maneira, meus amigos, que nesse momento, portanto, surgiram esses golpes. E realmente o sr. Getúlio Vargas, iniciado no Movimento de 3 de Outubro, tomou, chegou ao poder. Agora, a conciliação com os generais foi tão evidente, porque - apesar de ~~ele~~ ter escolhido o sr. Oswaldo Aranha para ministro da Fazenda - teve que conceder e entregar o Ministério da Fazenda ao sr. José Maria Whitaker, homem ligado ao imperialismo inglês, ~~que~~ ficou à frente do Ministério da Fazenda defendendo a política do café, do interesse dos fazendeiros paulistas. Isso foi cerca de um ano. Depois de um ano, é que ele pode afinal nomear o sr. Oswaldo Aranha ministro da Fazenda, o que determinou uma mudança na política cafeeira. E, em consequência dessa mudança, justamente mais um movimento armado no Brasil que foi a chamada Revolução Constitucionalista, dirigida pela burguesia, pela aristocracia, pelos paulistas de quatrocentos anos, ~~que~~ dirigiram aquela luta, foram derrotados; mas lutavam pela - diziam eles - pela convocação de uma Assembléia Constituinte. Porque o sr. Getúlio já tinha aliás, quando houve o movimento de 9 de julho em São Paulo, chamado o povo..., já tinha tomado decisões a respeito de uma Assembléia Constituinte. E realmente realizou-se. Reuniu-se a Assembléia Constituinte em 1934. Essa Constituinte teve posições relativamente liberais. Havia elementos, uma ala bastante reacionária, mas algumas medidas progressistas foram realmente adotadas. Daí a posição ostensivamente contrária ao resultado dessa Assembléia ; a Constituição de 34. Na Constituinte de 34 participa-

(3)

ram representantes eleitos dos sindicatos da classe operária; di
versos, ^{e alguns} até comunistas que foram eleitos pelos operários para
participar dessa Constituinte. E a Constituição foi muito mal '
recebida, tanto pelos militares, ~~como~~ pelo sr. Getúlio Vargas.
No dia em que ele soube, que comunicaram a ele: " Acaba de ser
aprovado o último artigo da Constituição. A Constituição está '
aprovada ", ele fez uma frase que é conhecida por todos os his-
toriadore: " Eu serei o primeiro revisionista". Quer dizer que
ele não aceitava aquela Constituição, e que achava que aquela '
Constituição não se apropriava às condições do Brasil, cujo tur
bilhão político já era bastante acentuado. E que essa divisão ,
isso prejudicava a ordem pública. E que era preferível, portan-
to, um governo sem Parlamento e com um ditador governando sem
responder, nem dar satisfações a ninguém. E os generais também.
Nesse livro aqui do sr. Hélio Silva, há algumas manifestações '
interessantes dos generais brasileiros naquela época contra es-
se ... Dizia o general Góes Monteiro, por exemplo, na época: "As
Forças Armadas têm o dever de garantir, e nunca de protelar po
deres públicos, políticos. Mas o dilema é evidente. Com a atual
Constituição, o passado se repetirá, o mal se agravará. Sucumbi
remos proxima⁽⁴⁾mente. Nenhuma solução de meio termo - dizia ele -
anistiará. Somente uma solução definitiva que nos leve gradual-
mente ao objetivo final, que é o equilíbrio atual. Como começar
diante dos clarões ... " . Estilo Góes Monteiro, é difícil. " Si
nistros e ameaçadores ". Outros também já diziam, o que é desne

cessário repetir. Porque todos eles se manifestavam já contra a Constituição aprovada em 1934 - que era uma Constituição ainda com elementos reacionários, defendendo o latifúndio, defendendo a penetração do capital estrangeiro, mas fazia algumas concessões à classe operária - já eram feitas sobre questão de estabilidade de emprego... Algo semelhante ao que está se passando com a Constituição atual. De maneira que já era essa a posição do sr. ... A luz aqui que é terrível! De maneira que já houve em 34 um turbilhão político já muito grande, uma atividade política bastante grande no país. E um descontentamento que continuava a crescer entre a população trabalhadora de todo o país. Nesta época, de acordo com a nova Constituição, era necessário escolher candidatos para a eleição do presidente da República. E tudo indicava que o sr. Getúlio Vargas desejava continuar. Além de eleito pela própria Assembléia Constituinte, ele não queria convocar as eleições, nem desejava sair do poder. É claro que o sr. Getúlio Vargas não era só maldade. Ele também tinha um pensamento bastante conservador e preocupado assim muito com a guerra que se aproximava - a Segunda Guerra Mundial. E tinha receio de que a Guerra Mundial nos encontrasse ainda muito divididos, com as correntes políticas que surgiam. Surgiram, nesse período, primeiro a candidatura do sr. Armando Sales de Oliveira pela burguesia paulista⁽⁵⁾, e de outro lado, mais tarde, já no mês de julho de 37, ^{sujeito} a candidatura do sr. José Américo de Almeida em oposição a Armando Sales de Oliveira. As paixões políti -